



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



DA ORALIDADE À ESCRITA DIGITAL¹

*Dulcina Edith Winter*²

As primeiras técnicas de comunicação basearam-se na oralidade primária antes que qualquer sociedade tenha adotado a escrita. Neste sentido, a palavra tem a função básica de gerir a memória social de uma determinada sociedade e não apenas para fins de comunicação entre as pessoas na prática diária. Já a oralidade secundária relaciona-se a um estatuto da palavra considerada como complemento da escrita, tal como a vemos hoje. Assim, a humanidade cristalizou suas memórias, em pedras, argila, madeira, papiro ou pergaminho como forma de produzir sua história e torná-la permanente. Sob esse olhar, o objetivo deste trabalho é fazer um rastreamento referente às formas como a humanidade registrou suas memórias. Buscamos um referencial teórico, baseado em autores como Lévy, Chartier, Marcuschi, entre outros, que nos permitissem levantar os dados que se consolidaram através da história das sociedades. A linearidade do tempo histórico instaura-se na medida em que se passa do sistema ideográfico ao alfabético e da caligrafia ao texto impresso. Destacamos a importância do texto escrito, pois sem ele retornaríamos à cultura meramente oral. Com a descoberta da imprensa, o progresso adquiriu importância, pois transformou radicalmente a comunicação entre as pessoas letradas. O que antes era transmitido oralmente, agora torna-se visual, graças aos modernos computadores. A rede digital, sem dúvida, atinge todas as formas, todas as técnicas de comunicação bem como o processamento das informações, que se tornam leves, móveis, maleáveis e inquebráveis. Hoje, vemos o digital como uma matéria sujeita a metamorfoses, a deformações, sendo que cada bit poderá mudar de um momento ao outro, de acordo com as necessidades e das circunstâncias.

¹ Pesquisa

² Professora Mestre do Curso de Letras da UNIJUI